

Uma cidade de ex-invasores

Ceilândia surgiu para abrigar pessoas que viviam de forma irregular em Brasília. Em 1969, o DF contava com 500 mil habitantes, sendo que mais de 79 mil pessoas viviam em barracos improvisados em áreas da capital.

O governador à época, Hélio Prates da Silveira, recomendou, então, a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que lançou a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI).

Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10 m x 25 m, numa área de 20 quilômetros quadrados — depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fa-

zenda Guariroba, de Luziânia (GO). Para lá foram transferidos os moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes; invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Finalmente, em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. A nova cidade foi dado o nome de Ceilândia, inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana *landia*, que significa cidade (o sufixo inglês estava na moda).